

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SUA ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO: PONTOS DE ATENÇÃO E OBSERVAÇÃO**CREDIT COOPERATIVES AND THEIR STRUCTURE AND DEVELOPMENT: POINTS OF ATTENTION AND OBSERVATION****LAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO Y SU ESTRUCTURA Y DESARROLLO: PUNTOS DE ATENCIÓN Y OBSERVACIÓN**

10.56238/revgeov17n2-064

Ederaldo José Pereira Lima

Doutor em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

E-mail: ederaldo.lima@ufmt.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5830-7887>**Jusceliany Rodrigues Leonel Correa**

Doutora em Ciências Contábeis e Administração

Instituição: Fucape Bussines School, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus Nova Mutum

E-mail: jusceliany.correa@unemat.br

José Ricarte de Lima

Doutor em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Cáceres

E-mail: jrcontabil@unemat.br

Leonardo Socolott Alvarenga

Mestre em Ciências Contábeis e Administração

Instituição: Fucape Business School

E-mail: lsocolott@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2832-814X>**RESUMO**

O presente trabalho ressalta ao longo de seus tópicos a importância dos procedimentos administrativos nas cooperativas, assim como evidencia de que forma as cooperativas podem estar ligadas ao desenvolvimento econômico, social e financeiro de uma determinada região. Ao longo dos anos o cooperativismo vem ganhando força e se expandindo dentro das atividades econômicas, algo que promove muitas análises e observações por parte de economistas, administradores, gestores e demais componentes gerenciais. O objetivo geral do mesmo consiste em evidenciar a importância das rotinas e ferramentas administrativas para o desenvolvimento de uma cooperativa, o mesmo apresenta por objetivos secundários: ressaltar as principais ferramentas presentes no processo administrativo, destacar quais os pontos positivos e negativos relacionados as cooperativas, analisar de que forma uma cooperativa pode impactar o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região. No



processo de elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória, ressaltando os principais conceitos e análises referente a evolução ou aplicação das cooperativas junto a sociedade onde a mesma está inserida. Algo que pode ser comprovado mediante a análise de uma das mais renomadas cooperativas de crédito presente no Brasil, o Sicoob, são evidenciados ao longo da pesquisa os principais aspectos que ressaltam como as rotinas administrativas podem consolidar ou estabilizar ainda mais as atividades e os resultados obtidos por meio das cooperativas.

Palavras-chave: Cooperativas. Cooperativas de Crédito. Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

This paper highlights, throughout its topics, the importance of administrative procedures in cooperatives, as well as demonstrating how cooperatives can be linked to the economic, social, and financial development of a given region. Over the years, cooperativism has gained strength and expanded within economic activities, something that promotes many analyses and observations by economists, administrators, managers, and other managerial components. The general objective is to highlight the importance of administrative routines and tools for the development of a cooperative. Secondary objectives include: highlighting the main tools present in the administrative process, emphasizing the positive and negative points related to cooperatives, and analyzing how a cooperative can impact the economic and social development of a given region. The work involved exploratory research, highlighting the main concepts and analyses regarding the evolution or application of cooperatives within the society in which they are embedded. Something that can be proven through the analysis of one of the most renowned credit cooperatives in Brazil, Sicoob, is highlighted throughout the research, emphasizing the main aspects that demonstrate how administrative routines can further consolidate or stabilize the activities and results obtained through cooperatives.

Keywords: Cooperatives. Credit Cooperatives. Economic Development.

RESUMEN

Este trabajo destaca, a lo largo de sus temas, la importancia de los procedimientos administrativos en las cooperativas, además de demostrar cómo estas pueden vincularse con el desarrollo económico, social y financiero de una región. Con el paso de los años, el cooperativismo ha cobrado fuerza y se ha expandido en las actividades económicas, lo que ha suscitado numerosos análisis y observaciones por parte de economistas, administradores, gerentes y otros profesionales de la gestión. El objetivo general es destacar la importancia de las rutinas y herramientas administrativas para el desarrollo de una cooperativa. Los objetivos secundarios incluyen: destacar las principales herramientas presentes en el proceso administrativo, destacar los aspectos positivos y negativos relacionados con las cooperativas y analizar cómo una cooperativa puede impactar el desarrollo económico y social de una región. El trabajo consistió en una investigación exploratoria, destacando los principales conceptos y análisis sobre la evolución o aplicación de las cooperativas en la sociedad en la que se insertan. Algo que se puede demostrar a través del análisis de una de las cooperativas de crédito más reconocidas de Brasil, Sicoob, se destaca a lo largo de la investigación, destacando los principales aspectos que demuestran cómo las rutinas administrativas pueden consolidar o estabilizar aún más las actividades y los resultados obtenidos a través de las cooperativas.

Palabras clave: Cooperativas. Cooperativas de Crédito. Desarrollo Económico.



1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de algumas modalidades comerciais a administração passou a ser de suma importância, promovendo o desenvolvimento, análise e estudos relativos como essas novas modalidades podem se tornar um componente positivo para a economia nacional. Dentre essas novas modalidades presentes no mercado pode-se destacar as cooperativas, que consistem em uma forma de promover atividades por meio da união de determinados profissionais ou indivíduos.

De acordo com Costa et. al. (2020) o cooperativismo se tornou mais forte com o desenvolvimento comercial apresentado por meio da Revolução Industrial, algo que fundamentou a relevância dos profissionais se organizarem para promover de forma eficiente suas atividades, assim como conseguir alcançar o seu desenvolvimento sem necessitar de algumas rotinas empresariais já conhecidas.

O presente trabalho busca relacionar a importância da administração dentro das rotinas das cooperativas, assim como fundamentar os impactos econômicos e sociais que as cooperativas podem representar para uma determinada região. Buscando exemplificar de forma mais clara, realizou-se um estudo de caso, com uma cooperativa que vem proporcionando o desenvolvimento econômico da região onde está localizada.

O trabalho tem por objetivo geral evidenciar a importância das rotinas e ferramentas administrativas para o desenvolvimento de uma cooperativa, o mesmo apresenta por objetivos secundários: ressaltar as principais ferramentas presentes no processo administrativo, destacar quais os pontos positivos e negativos relacionados as cooperativas, analisar de que forma uma cooperativa pode impactar o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVISMO

As cooperativas no ambiente nacional ganharam força com a Lei 5.764/71, que define essas organizações como prestadoras de serviços para seus membros ou associados, sem visar lucro nos serviços prestados (Braúna, 2016). Em geral, as cooperativas são voltadas ao suporte aos trabalhadores, com foco no bem-estar e assistência, destacando a relevância desses serviços no contexto comercial e empresarial.

Inicialmente implantadas em algumas regiões, as cooperativas conquistaram uma posição de destaque no mercado. Segundo Ouro et al. (2018), essa categoria organizacional valorizou os serviços e os trabalhadores, preenchendo uma lacuna histórica no ambiente nacional. O autor argumenta que a união de empresas e trabalhadores por meio das cooperativas proporcionou maior estabilidade às suas atividades.



Atualmente, as cooperativas atuam em diversos segmentos, como agricultura e transportes, ressaltando sua importância nas relações organizacionais. O aumento no número de pessoas associadas e prestando serviços em cooperativas demonstra que essa estrutura é vista como acolhedora e vantajosa pelos trabalhadores.

No contexto atual, as cooperativas desempenham um papel crucial na economia nacional, promovendo a circulação de serviços e contribuindo para o desenvolvimento regional. Costa et al. (2020) explicam que a principal função das cooperativas é fornecer serviços financeiros à sociedade, incluindo depósitos de poupança e acesso a crédito. Esses serviços devem ser competitivos em relação aos oferecidos por outras instituições financeiras. O autor enfatiza que, para preservar o caráter de instituição sem fins lucrativos, as cooperativas não devem buscar maximizar o retorno sobre o patrimônio líquido, mas sim focar na minimização de custos como objetivo apropriado.

Braúna (2016) destaca que a base das cooperativas é a união de indivíduos com propósitos e interesses comuns. Na atual era do conhecimento e dos empreendimentos cooperativos, as cooperativas devem demonstrar resultados econômicos, assegurar uma função social sustentável e evitar falências em um mercado altamente competitivo. O autor observa que, com a globalização, as cooperativas enfrentam desafios relacionados à eficiência administrativa e à desvantagem competitiva devido às suas características de governança democrática e à falta de qualificação profissional.

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito representam uma alternativa viável de acesso ao microcrédito, oferecendo diversos benefícios. Entre eles, destacam-se o atendimento personalizado, produtos específicos para as demandas dos associados, empréstimos e financiamentos com juros baixos, menores exigências e maior agilidade nas operações. Essas sociedades têm como foco a satisfação das necessidades das pessoas, diferenciando-se dos bancos comerciais, que priorizam o lucro. Além disso, os resultados positivos das cooperativas vão além dos financeiros, oferecendo vantagens que podem superar eventuais diferenças entre taxas cobradas por outras instituições financeiras.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras de livre admissão que visam atender de forma eficaz às necessidades de seus cooperados. Elas garantem um atendimento personalizado, pautado pela cordialidade, zelo e responsabilidade, proporcionando aos associados a experiência de se sentirem donos da instituição (Sampaio, 2012). Além disso, essas organizações têm a responsabilidade de oferecer suporte, com diferenciais que atraem os clientes, consolidando-se como a principal instituição financeira dos associados.

No campo social, as cooperativas contribuem significativamente para a melhoria das regiões onde estão inseridas, oferecendo serviços voltados à saúde, educação e comunicação. Elas promovem



maior estabilidade financeira para os indivíduos, por meio de poupanças e outras iniciativas que geram impactos positivos, especialmente em comunidades vulneráveis.

Sá (2018) destaca que o cooperativismo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento social, evidenciando que, por meio de seus métodos e atividades, muitas cooperativas investem no progresso humano e social. Os projetos sociais realizados por cooperativas, bem como a prestação de serviços essenciais, são exemplos de ações que fomentam o desenvolvimento social. Esses projetos atendem, sobretudo, populações mais vulneráveis, suprindo lacunas de assistência social e cultural.

O impacto das cooperativas no desenvolvimento social é amplificado por sua lógica de distribuição de resultados, que se diferencia do modelo capitalista tradicional. Não há lucro ou expropriação do excedente gerado pelo trabalho; em vez disso, o excedente retorna aos próprios cooperados, promovendo um desenvolvimento mais igualitário. Essa prática elimina problemas antigos relacionados à desigualdade social, ao reinvestir naqueles que geraram os recursos, fortalecendo a equidade entre os indivíduos.

Para promover um desenvolvimento local significativo, as cooperativas precisam de uma gestão executiva focada tanto na eficiência econômica quanto na gestão social. Essa abordagem deve priorizar as necessidades reais dos associados, fomentando renda, serviços e empregos. Dessa forma, as cooperativas podem contribuir para retirar indivíduos de condições de exclusão social e subumanas, reintegrando-os à sociedade de maneira digna e sustentável (Martins, 2006).

A gestão desempenha um papel fundamental em todas as áreas nas quais as organizações estão inseridas. Por meio de suas atividades, visão estratégica e procedimentos, a gestão estabelece metas, traça objetivos e promove crescimento positivo, o que é especialmente evidente nas cooperativas, onde o gerenciamento adequado resulta em eficiência e resultados satisfatórios.

De acordo com Matarazzo e Boeira (2016), a gestão é essencial para o desenvolvimento das rotinas organizacionais, promovendo uma análise criteriosa das informações pertinentes, avaliando métodos que possam melhorar o desempenho e, sobretudo, tomando decisões estratégicas para equilibrar as atividades desempenhadas com os recursos aplicados. Esse equilíbrio é crucial para alcançar o sucesso organizacional.

De forma geral, as cooperativas destacam-se como uma solução eficiente para a terceirização de serviços considerados primordiais no contexto social. Sua relevância é amplamente reconhecida pela sociedade, pois em muitos casos, elas são criadas para ressaltar características econômicas ou comerciais específicas de uma região. Essas organizações demonstram aos cidadãos e trabalhadores como suas atividades podem impulsionar o desenvolvimento local.

Entre as principais cooperativas desenvolvidas no Brasil, as cooperativas de crédito ocupam um lugar de destaque. Essas entidades têm como base a oferta de serviços financeiros, proporcionando



aos indivíduos uma oportunidade de desenvolvimento econômico e soluções para questões financeiras que, muitas vezes, não encontram respaldo nas instituições bancárias tradicionais.

Goes (2011) observa que muitos profissionais do setor financeiro consideram as cooperativas de crédito uma oportunidade de ampliar a interação entre instituições financeiras e clientes potenciais. Elas tornam os serviços financeiros mais acessíveis, oferecendo orientação, assistência e suporte tanto em nível regional quanto nacional. Além disso, essas cooperativas promovem a inclusão financeira, fortalecendo a relação entre o mercado financeiro e as comunidades locais.

Com base nas informações apresentadas, pode-se concluir que as cooperativas representam uma oportunidade significativa de evolução econômica e social. Elas integram diversos contextos, identificando áreas que podem ser aprimoradas por meio de suas rotinas e práticas organizacionais. As cooperativas, especialmente as de crédito, destacam-se como uma alternativa valiosa para trabalhadores regionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

Por fim, as cooperativas de crédito oferecem aos indivíduos a possibilidade de trabalhar de forma independente, fugindo das limitações impostas pelas relações trabalhistas convencionais. Dessa maneira, promovem consolidação e estabilidade econômica e social, evidenciando-se como um mecanismo de inclusão e desenvolvimento sustentável.

2.3 AS COOPERATIVAS PARA FORÇA DE TRABALHO

Peroni (2020) argumenta que:

As cooperativas de crédito são efetivas tanto na democratização do crédito quanto na redistribuição de renda. Elas permitem que segmentos da sociedade organizem a busca por soluções para problemas de acesso ao crédito e serviços bancários, de forma autônoma e independente. Além disso, os autores ressaltam que esse setor empresarial está se expandindo e também a demanda por informações gerenciais que permitam maior monitoramento e controle dentro dessas organizações.

Dessa forma, levando em conta o ambiente competitivo em que o sistema bancário brasileiro está inserido, as cooperativas de crédito buscam atuar de forma eficaz. Elas visam não apenas maximizar seus resultados ou reduzir custos, mas também aumentar a economia de escala. Segundo Chaves (2011), nos últimos anos a insolvência de instituições financeiras tem preocupado não apenas acionistas, mas também governos, empresas e pessoas físicas, que aplicam seus recursos financeiros e confiam nessas instituições.

Nesse contexto, considerando a importância social e econômica do setor, cresce a necessidade de avaliação do desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito. Assim, destaca-se a questão de pesquisa que norteia este estudo: qual o desempenho econômico-financeiro das maiores cooperativas de crédito do Brasil? O objetivo da pesquisa é, então, avaliar o desempenho econômico-financeiro das maiores cooperativas de crédito brasileiras.



Fernandes et. al., (2022) asseguram que o negócio cooperativo tem despertado o interesse de muitos pesquisadores devido ao seu tipo específico de organização. Elas incluem preocupações com a manutenção de práticas de decisões democráticas e esforços conjuntos. A atenção se concentra na necessidade de combinar os resultados empresariais com as expectativas sociais relacionadas a uma série de fatos: desemprego ou subemprego, criação de emprego e renda e desenvolvimento regional sustentável.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que facilitam e barateiam o acesso dos associados ao crédito. Elas reduzem os juros bancários, principalmente as taxas de cheque especial e empréstimos. No entanto, em relação aos serviços financeiros, elas se diferenciam das demais instituições financeiras pelos seus objetivos e pelo público que desejam atingir (Peroni, 2020).

Maffini et. al., (2020) acreditam que cooperativas de crédito em todo o mundo demonstraram a eficácia dos princípios cooperativos na gestão dos assuntos financeiros de milhões de pessoas. Tendo direitos de voto iguais, os associados-membros participam, independentemente do tamanho de seus depósitos. Sua principal força está no apelo dessa filosofia. Os autores acrescentam, no entanto, que o relaxamento dos requisitos de certos passivos inevitavelmente trouxe uma competição mais acirrada com outras instituições financeiras, especialmente os bancos de varejo. Os bancos geralmente reclamam das isenções fiscais atuais que fornecem às cooperativas de crédito uma vantagem injusta.

Nunes et. al., (2019) defendem a impressão de que o negócio cooperativo é fundamental para a sociedade. Ou seja, é fundamental na medida em que promove o uso de recursos privados e assume esses riscos em nome da comunidade em que se desenvolve e também em prol do desenvolvimento sustentável local. A ênfase está na formação de poupança e na oferta de financiamentos de iniciativas empreendedoras, o que pode trazer benefícios evidentes para a criação de empregos.

3 METODOLOGIA

As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever uma determinada população ou um determinando fenômeno; Pesquisas explicativas, por outro lado, buscam as explicações para uma determinada causa, bem como os fatores causadores da mesma; por fim, temos que as pesquisas exploratórias têm como objetivo entender assuntos que possuem poucos estudos a seu respeito ou mesmo a compreensão de um ponto específico de um conceito já consolidado (Hagquette, 2020).

Para o desenvolvimento da pesquisa apresentada foi realizado um levantamento bibliográfico e qualitativo sobre a cooperativa de crédito, ressaltando a interação existente entre ambas, assim como os aspectos primordiais para compreender a relevância que as cooperativas tem junto ao desenvolvimento trabalhista ou econômico de uma região.

Depois de levantadas todas as informações necessárias, promoveu-se uma descrição de todos os estudos relacionados com o tema abordado, assim como estabelecida uma compreensão dos



principais dados coletados por meio do estudo de caso da Sicoob, consolidando como esse empreendimento vem se tornando uma peça fundamental na evolução econômica e trabalhista de algumas regiões brasileiras ao longo dos anos.

O fluxograma do protocolo PRISMA (Figura 1) deste trabalho descreve de forma clara e sistemática as etapas realizadas na revisão da literatura sobre cooperativas de crédito e trabalho, com foco no estudo de caso do Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense. Ele apresenta as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos relevantes para a análise, garantindo transparência e rigor metodológico.

Figura 1. Processo de seleção de artigos



Fonte: Autoria própria (2024).

Ainda sobre a metodologia Prisma, demonstrado acima, vale destacar que no campo literário foram selecionados livros, artigos e dissertações selecionados através de busca nos seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, Periódicos Portal CAPES entre outros disponíveis online. Para realizá-la foram levados em consideração trabalhos realizados entre 2019-2024, com temas que se limitassem a temática, portanto os trabalhos publicados nos últimos 05 anos (exceto para livros clássicos), sendo os idiomas definidos português e inglês.



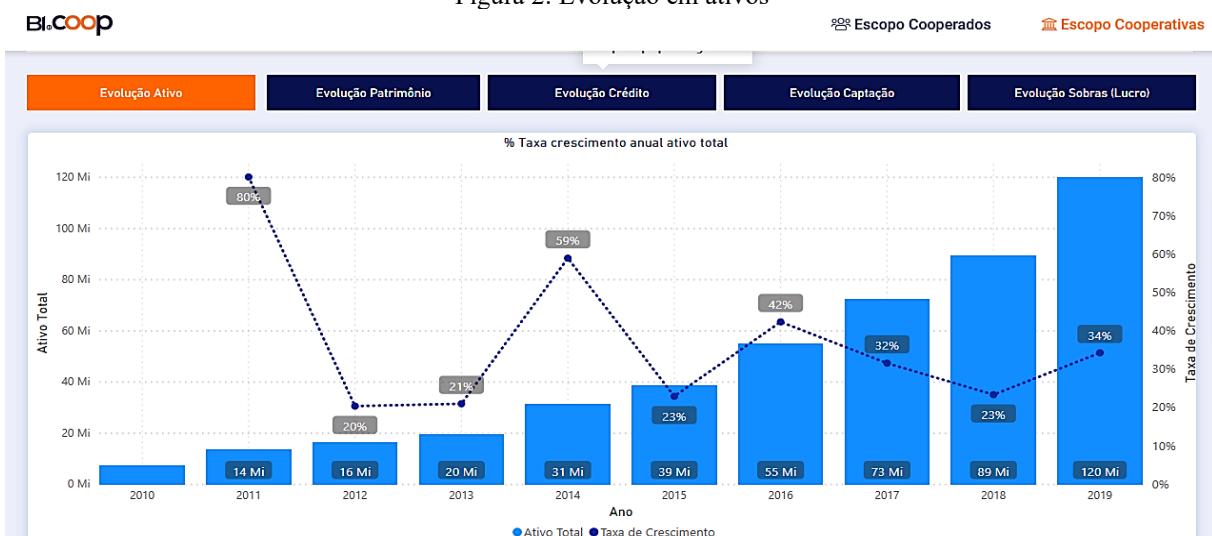
No total, foram analisados artigos identificados em bases científicas renomadas, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scopus e Web of Science, respeitando critérios específicos de inclusão, como o período de publicação (2019–2024) e a relevância temática. Após a remoção de duplicatas e a exclusão de trabalhos fora do escopo definido, foram incluídos 24 artigos que abordam a atuação das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social. Este fluxograma sintetiza o processo de revisão, proporcionando um entendimento visual do caminho percorrido até a seleção final dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cooperativas de crédito desempenham um papel essencial no desenvolvimento econômico local e regional, especialmente em contextos onde a inclusão financeira e a promoção da justiça econômica são objetivos prioritários. O Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense, ambos fundadas em 2008, é um exemplo representativo da atuação dessas cooperativas, que buscam promover um modelo de negócios cooperativo em regiões do Maranhão com desafios econômicos. A partir da análise de diversos gráficos que evidenciam a evolução dos ativos, patrimônio e crédito, bem como a atuação social da cooperativa, é possível perceber o impacto positivo dessas instituições no desenvolvimento econômico e social da região.

O Figura 2 demonstra a evolução dos ativos do Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense entre 2011 e 2019, mostrando um aumento substancial de 14 milhões para 120 milhões. Este crescimento reflete não apenas a ampliação da base de associados, mas também a capacidade da cooperativa de gerar resultados financeiros positivos. O aumento nos ativos indica um forte desempenho em termos de bens e direitos que podem ser convertidos em liquidez, essencial para a estabilidade financeira da cooperativa e para a manutenção de um ciclo de crédito sustentável.

Figura 2: Evolução em ativos



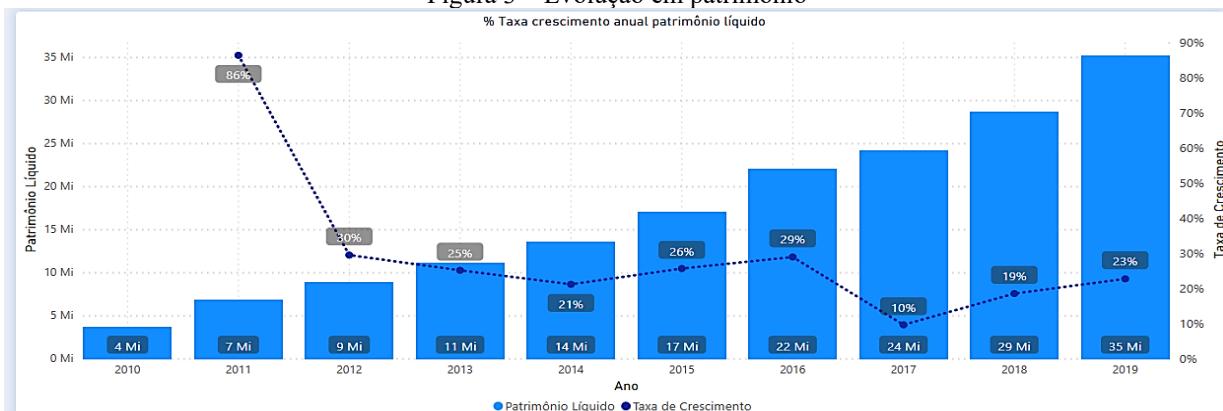
Fonte: SICOOB (2020a)



De acordo com Bressan et al. (2023), o crescimento de ativos é um indicador importante da saúde financeira de uma cooperativa de crédito, pois demonstra a capacidade de captar e gerir recursos de forma eficiente. No caso do Sicoob, o aumento de seus ativos contribui para a sua competitividade no mercado financeiro, permitindo-lhe oferecer produtos mais acessíveis e serviços com melhores condições para seus cooperados.

A Figura 3, por sua vez, ilustra a evolução do patrimônio da cooperativa, que segue uma trajetória semelhante ao dos ativos. Com o aumento do patrimônio, o Sicoob não apenas melhora sua posição no mercado, mas também pode reinvestir os lucros em novos projetos, ampliando sua atuação em diferentes municípios maranhenses. Como ressaltam Brandt et al. (2021), as cooperativas de crédito que conseguem aumentar seu patrimônio de forma sustentável tendem a ter um impacto mais duradouro nas comunidades em que atuam, proporcionando condições para crescimento econômico a longo prazo.

Figura 3 – Evolução em patrimônio

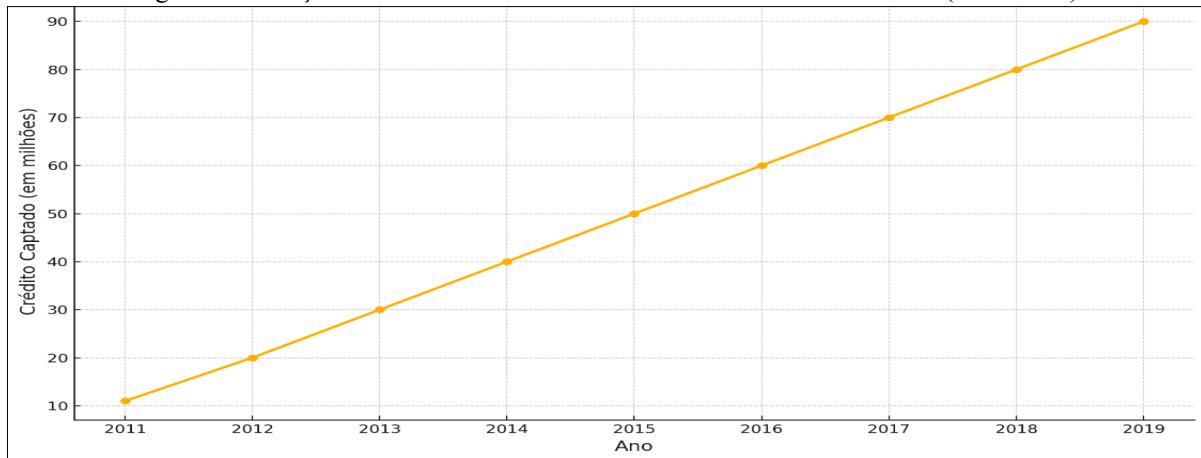


Fonte: SICCOB (2020^a)

A Figura 4 mostra o aumento da captação de recursos pelo Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense, que cresceu de 11 milhões em 2011 para 90 milhões em 2019. Esse aumento pode ser explicado pela estratégia da cooperativa de atuar como intermediária entre os agentes superavitários (que possuem recursos excedentes) e os agentes deficitários (que necessitam de crédito). A cooperativa, ao captar recursos do mercado e repassá-los a juros mais baixos do que os oferecidos por bancos tradicionais, consegue gerar um spread positivo, que é a diferença entre o que é pago para captar e o que é cobrado na concessão de empréstimos.



Figura 4: Evolução do Crédito no Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense (2011-2019)

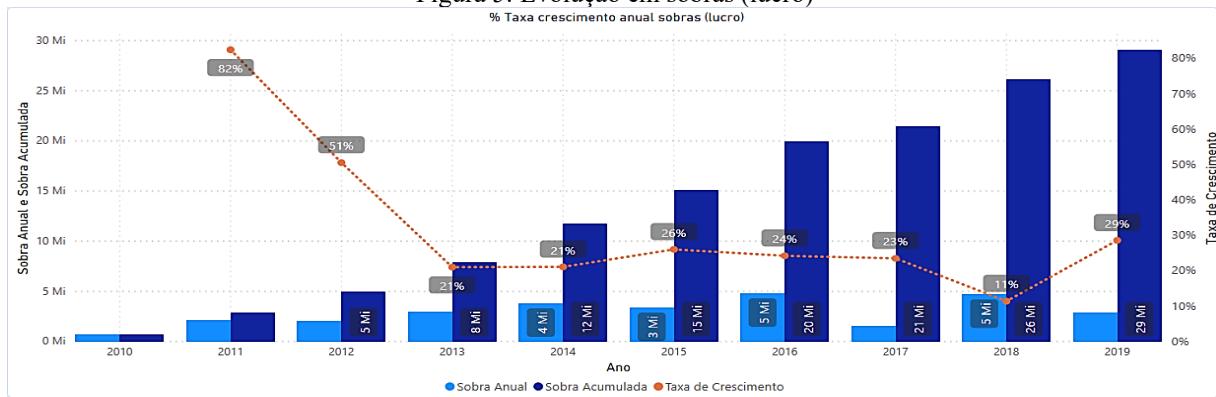


Fonte: SICCOB (2020b)

Este modelo de intermediação é fundamental para o fortalecimento da cooperativa, pois permite que ela financie a economia local e estimule o crescimento de pequenos negócios e agricultores familiares. Höher et al. (2019) destacam que esse tipo de operação é um dos maiores diferenciais das cooperativas de crédito, pois promove a inclusão financeira, especialmente em regiões periféricas ou pouco atendidas por bancos tradicionais.

A Figura 5 apresenta a evolução das sobras do Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense, um indicador importante da distribuição de lucros entre os cooperados. Após o pagamento das despesas operacionais, as sobras são compartilhadas entre os cooperados de acordo com sua participação nas transações realizadas com a cooperativa. Parte dessa sobra pode ser convertida em novas cotas ou transferida para contas correntes dos cooperados, conforme decisão em assembleia geral.

Figura 5: Evolução em sobras (lucro)



Fonte: SICOOB (2020a)

Este modelo de distribuição reforça o caráter cooperativista da instituição, que visa não apenas gerar lucros, mas também reinvestir no bem-estar dos seus membros. A prática de distribuir as sobras reflete o princípio cooperativista da participação econômica dos cooperados, que, como Biolchi et al. (2022) observam, é fundamental para o fortalecimento da identidade cooperativa e o engajamento dos

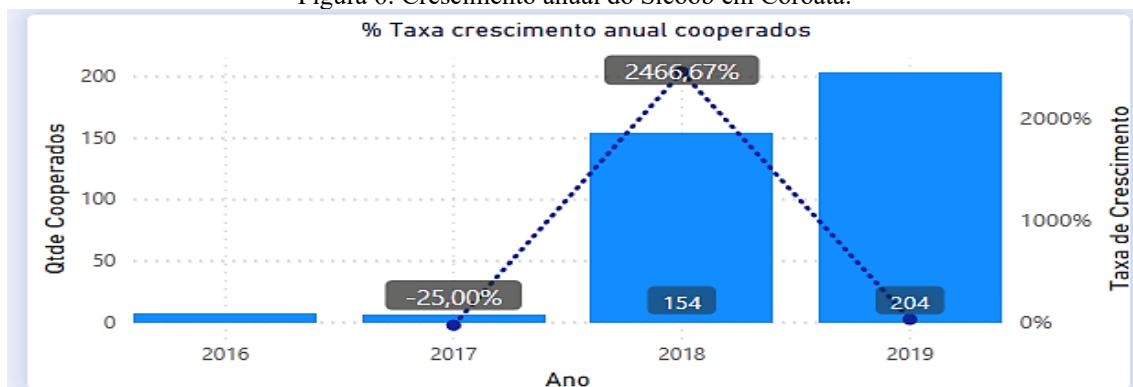


membros. O retorno das sobras para os cooperados é uma forma de retribuir a confiança depositada na cooperativa, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento local.

No que diz respeito à responsabilidade social, o Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense tem se destacado com a implementação do Dia C (Dia de Cooperar), uma ação promovida pelo Sistema OCB, que visa engajar as cooperativas em ações que contribuem para o desenvolvimento das comunidades. O Sicoob em Coroatá, por exemplo, tem se envolvido ativamente em iniciativas de educação financeira, fomento ao comércio local e realização de ações sociais. De acordo com Costa et al. (2020), essas iniciativas são essenciais para fortalecer o vínculo entre a cooperativa e a comunidade, criando um ambiente favorável ao crescimento mútuo.

As Figuras 6 e 7, que mostram o crescimento do número de cooperados e a participação feminina, refletem um aumento expressivo na adesão ao sistema cooperativo em Coroatá, com uma variação percentual superior a 2.000% entre 2018 e 2019. Esse crescimento é um indicativo da efetividade das ações da cooperativa em promover a inclusão financeira e expandir sua base de associados. Além disso, a elevação da participação feminina, que passou de 31 para 41 cooperadas nos últimos quatro anos, demonstra um avanço significativo na redução das desigualdades de gênero no acesso a serviços financeiros.

Figura 6: Crescimento anual do Sicoob em Coroatá:

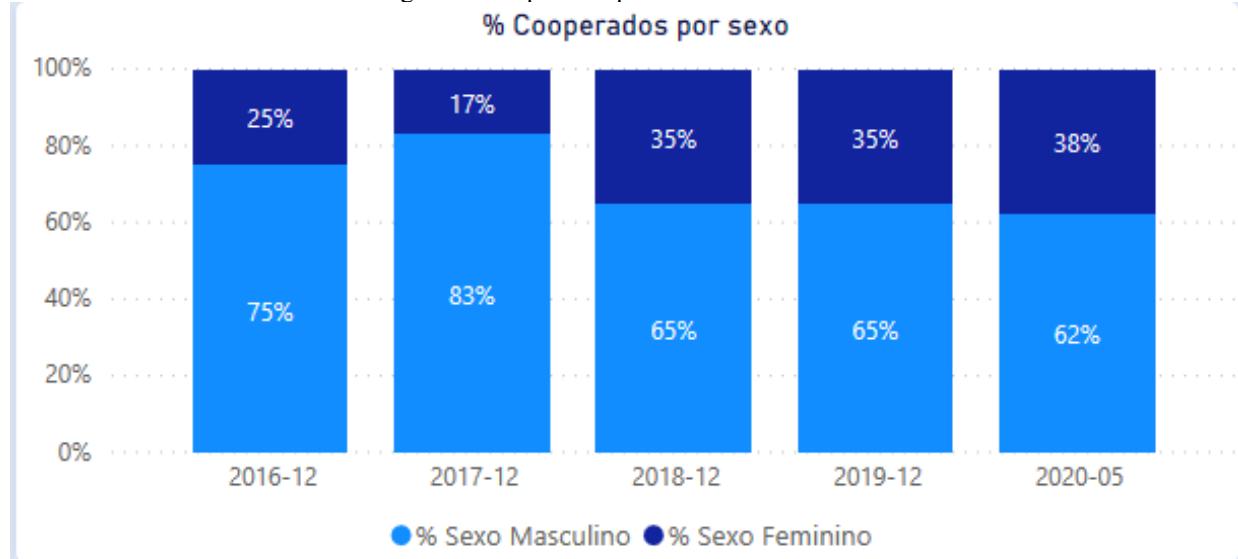


Fonte: SICOOB (2020^a)

Observou-se ainda que a taxa de crescimento de cooperados do sexo feminino tem crescido gradativamente na cooperativa, subiu de 31 para 41 cooperadas nos últimos quatro anos, uma variação percentual de 32,25% (Figura 6).



Figura 7: Cooperados por sexo. Ano base 2019



Fonte: SICOOB (2020b)

Jesus et al. (2023) discutem a importância de promover a inclusão financeira da mulher, destacando que, ao aumentar a participação feminina nas cooperativas, contribui-se para um impacto social positivo, uma vez que as mulheres tendem a investir mais na educação, saúde e bem-estar de suas famílias.

A análise dos gráficos apresentados revela que o Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social das cidades onde atua, especialmente em Coroatá, promovendo não apenas a inclusão financeira, mas também a educação financeira e o fomento ao empreendedorismo local. O crescimento nos ativos, no patrimônio e na captação de crédito, aliado à distribuição de sobras aos cooperados, demonstra o sucesso da cooperativa em seu modelo de negócios, que busca equilibrar crescimento financeiro e benefício social. Como ressaltam Maia et al. (2020), esse equilíbrio é crucial para a sustentabilidade das cooperativas de crédito a longo prazo, uma vez que fortalece a confiança e o engajamento dos cooperados, criando um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento.

As iniciativas sociais, como o Dia C, e o aumento da participação feminina na cooperativa são exemplos claros do impacto positivo que o cooperativismo pode ter na transformação social das comunidades. Assim, o Sicoob Centro Leste e Norte Maranhense é um modelo de sucesso para outras cooperativas de crédito que buscam integrar os princípios do cooperativismo com o desenvolvimento econômico local e a inclusão financeira.

5 CONCLUSÃO

Uma das principais organizações presente dentro do contexto mundial e nacional consiste nas cooperativas, as mesmas são consideradas uma das principais formas de conceder uma interação entre as questões profissionais e sociais instaladas em uma determinada região, uma vez que grande das



cooperativas promovem uma alta valorização dos trabalhadores regionais, assim como buscam realizar uma terceirização dos serviços em diversas áreas.

De uma forma geral, as cooperativas podem ser destacadas como uma maneira de promover terceirização de serviços considerados primordiais ou importantes no contexto social, por isso as mesmas têm uma grande valorização por parte da sociedade. Em alguns casos, as cooperativas são desenvolvidas buscando ressaltar determinadas características econômicas ou comerciais de uma região, apresentando aos cidadãos ou trabalhadores como suas atividades podem promover uma evolução de sua cidade.

Vale ressaltar que os impactos promovidos ou realizados pelas cooperativas são principalmente econômicos, as mesmas são consideradas uma ponte de desenvolvimento em uma determinada localidade. Para alguns economistas e administradores o desenvolvimento de uma cooperativa pode ser algo muito positivo para as regiões, algo que tem fundamentado a implantação ou desenvolvimento de muitas cooperativas.

Uma das principais cooperativas desenvolvidas e aplicadas no Brasil consiste nas de crédito, as mesmas tem como base fundamental o desenvolvimento de serviços ou procedimentos relacionados a parte financeira, concedendo aos indivíduos uma oportunidade de desenvolvimento financeiro ou de retratar determinada questão financeira junto as organizações bancárias.

Muitos profissionais do ramo financeiro consideram que as cooperativas de crédito consistem em uma oportunidade de expandir ainda mais a interação entre as instituições financeiras e os possíveis consumidores ou clientes de serviços da área financeira. As mesmas são apresentadas como uma oportunidade de melhorar ou se tornar mais acessível a orientação, assistência e os serviços do âmbito financeiro, sejam em uma determinada região ou em um país.

Buscando consolidar as questões que abordam sobre as cooperativas de crédito e como essas podem promover uma evolução econômica e social nas regiões onde são instaladas, foram evidenciadas informações sobre a SICCOB, uma das cooperativas de crédito mais importantes no Brasil. Concedendo uma oportunidade de verificar os principais serviços prestados pelas cooperativas desse segmento, assim como informações referente a importância dos procedimentos administrativos para uma consolidação de melhorias ou expansões junto a sociedade.



REFERÊNCIAS

ASSIS, E.; LOPES, A. L. A intercooperação nas cooperativas de crédito da região do Vale do Aço: discurso ou efetividade?. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/lucasveigaavila,+E3.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Modelo de negócios de cooperativas de crédito. Relatório de Economia Bancária. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2019a. p. 62-29.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo de 2019. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2019b.

BIOLCHI, Danieli de Oliveira; MUELLER, Airton Adelar; THESING, Nelson José; OLIVEIRA, Danieli de Almeida. Os princípios cooperativistas e a interdisciplinaridade presentes em uma cooperativa escolar. Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações, Santo Ângelo, v. 10, n. 1, p. 21-35, 2022.

BRANDT, V. A.; ZAMBON, A. R.; PEREIRA, K. L. Cooperativas de crédito – análise de eficiência baseada na análise envoltória de dados tendo como base as demonstrações financeiras e sociais. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 12647–12667, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-062>.

BRAÚNA, A. A. O papel do cooperativismo no desenvolvimento do estado do Tocantins. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, Palmas, 2016.

BRESSAN, V. G. F.; SOUZA, G. H. D.; SANTOS, M. H. S.; BRAGA, M. J. Cooperativas de crédito e competitividade no mercado financeiro brasileiro: uma análise das taxas de juros. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 10, n. 19, e68474, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043268474>.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; MAIA, Letícia Luanda; SOUTO, Bárbara Alice Campos. Política de distribuição de sobras em cooperativas de crédito. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC, Santa Maria, v. 7, Edição Especial, p. 161-180, 2020.

CHAVES, S. S. O cooperativismo de crédito no Brasil: evolução e perspectivas. In: DESAFIOS do sistema financeiro nacional: o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2011. p. 69-97.

COSTA, R. A.; VIZCAINO, C. A. C.; COSTA, E. M. Participação em cooperativas e eficiência técnica entre agricultores familiares no Brasil. In: Uma jornada pelos contrastes do Brasil: 100 anos de censo agropecuário. Brasília, DF: IPEA, 2020.

FERNANDES, Tatiane Martins et al. Análise da satisfação dos funcionários, cooperados de uma cooperativa de Santa Maria-RS. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, 2022.

FERREIRA, Sandreanio Nascimento; MENELAU, Almir Silveira. Licenciamento ambiental na contramão das agroindústrias de Alagoas. Revista Política Agrícola, Ano XXXI, n. 2, abr./maio/jun. 2022.

GOES, Milton Cesar de. Cooperativismo de crédito, intercooperação e performance econômica: o Sicredi (Brasil). 2011. Disponível em: file:///C:/Users/User/OneDrive/Imagens/out.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.



GRETTI, L.; SELA, V. M. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 40, n. 3, p. 21–37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i3.52027>.

HAGUETTE, M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 57-100.

HÖHER, R.; SOUZA, O. T.; FOCHEZATTO, A. Análise da eficiência: um estudo nas cooperativas financeiras do Rio Grande do Sul. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 6, n. 11, p. 257–276, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/35988/pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

JESUS, Luciana Habby de; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; FILIPIN, Roselaine; SOSCHINSKI, Caroline Keidann; SALLA, Neusa Maria Gonçalves. Controles internos como um instrumento de governança corporativa em uma cooperativa de crédito. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 73-91, 2023.

JÚNIOR, Antônio Carlos Guerra; TAVARE, Tueli Rodrigues. A prática da intercooperação no cooperativismo de crédito: um estudo de caso de uma agência compartilhada por quatro cooperativas de crédito de Minas Gerais. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC, Santa Maria, RS, v. 7, Edição Especial, 2020.

MAFFINI, Miguel; WAKULICZ, Gilmar Jorge; ALBERTI, Ricardo. Análise da fidelidade dos associados em uma cooperativa central do Rio Grande do Sul através do modelo sueco. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e2439129200-e2439129200, 2020.

MAIA, L. L.; SANTOS, L. S. Z.; SOARES, R. R.; LOPES, A. L. M.; BRESSAN, V. G. F. B. Análise da eficiência técnica em cooperativas de crédito com base em operação e risco. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 39, n. 2, p. 59–78, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v39i2.45808>.

MATOS, A. G. de; GRETTI, L.; ZAMPIERI, J. V. M. A atuação das cooperativas de crédito em prol da inclusão financeira: estudo de caso comparado. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 9, n. 17, e12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043263608>.

NUNES, Andrieli de Fátima Paz et al. Influência da identidade organizacional dos colaboradores de uma cooperativa de crédito da região central do Rio Grande do Sul em relação aos princípios do cooperativismo. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, p. 1-16, 2019.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2018/2019. p. 18, 28 e 79. Disponível em: <www.mundocoop.com.br>. Acesso em: 28 dez. 2024.

PERONI, J. M. O futuro do cooperativismo de crédito. Entrevista. MundoCoop, ed. 93, jul., 2020.

SILVA, A.; SANTOS, J. F.; RANCIARO NETO, A. Desempenho das cooperativas de crédito brasileiras: uma análise a partir dos indicadores PEARLS. Revista de Administração Mackenzie, v. 24, n. 1, p. 1–29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR230057.pt>.

SOUZA, G. H. D.; BRESSAN, V. G. F.; CARRIERI, A. de P. Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 19, n. 20, p. 36–59, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e78951>.



TEIXEIRA, I. C.; MAIA, V. M.; TEIXEIRA, R. F. A. P. Um estudo de risco das cooperativas de crédito brasileiras com base no beta contábil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 19, p. 1–20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220203025>.

TORRES-INGA, C. S.; VELASCO-HERAS, C.; JUANA, A. J. A.-d.; GUEVARA-VIERA, G. E.; GUEVARA-VIERA, R. V. Technical efficiency's nonparametric analysis of Ecuadorian saving and credit cooperatives before and during the pandemic. *Economies*, v. 10, n. 4, p. 82, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/economics10040082>.

VIANA, M. H.; MOREIRA, N. P. Eficiência de cooperativas de crédito: uma análise da macrorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba-MG. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 18, n. 1, e2417, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v18i1.62291>.

